

BB, Caixa e BRB não poderão demitir sem justa causa, decide STF

Instituições financeiras públicas como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o BRB não podem demitir seus funcionários sem justa causa. A decisão foi proferida pela maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) – instância máxima da Justiça brasileira –, durante votação realizada no último dia 20. A decisão também vale para as empresas públicas e sociedades de economia mista. A proibição é retroativa a 7 de novembro de 2008.

Logo após a decisão do STF, a assessoria jurídica do Sindicato se reuniu e traçou estratégias para

defender e lutar pelos direitos dos bancários e bancárias demitidos de forma injustificada. Entre as novas medidas, o Sindicato prepara uma ação para anular as demissões imotivadas que ocorreram no BB nos últimos dias.

Ao dar provimento parcial ao recurso extraordinário (RE 589.998), interposto pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) contra decisão colegiada do Tribunal Superior do Trabalho (TST), o Supremo entendeu que é obrigatória a motivação da dispensa unilateral de empregado por empresa pública e sociedade de economia

mista tanto da União quanto dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A Corte confirma, assim, orientação do TST, em vigor desde 2007.

Estabilidade

A conclusão alcançada no recurso se limita à necessidade de motivação do ato demissional, sendo ressalvado pelo Supremo que a estabilidade prevista no artigo 41 da Constituição Federal para os servidores públicos estatutários não se aplica aos empregados públicos. E não determina a necessidade de

instauração de procedimento administrativo disciplinar para fins de motivação da dispensa.

“A decisão do STF é importante para barrar as demissões imotivadas nos bancos públicos”, afirmou o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que também é bancário do BB. “Nossa luta contra o acinte dos bancos ganha um importante reforço e servirá de incentivo e argumento para o embasamento das nossas ações que visam reverter as demissões injustificadas”, acrescentou Araújo, que integra o Comando Nacional dos Bancários.

Sindicato cobra ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe demissão imotivada

Graças ao governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, o Brasil deixou de ser signatário da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe as demissões imotivadas. O país foi signatário por um breve período, de janeiro de 1996 a novembro de 1997, quando FHC decidiu denunciá-la, revogando a adesão do Brasil. No dia 14 de fevereiro de 2008, o então presidente Lula encaminhou a Mensagem nº 59/08 à Câmara dos Deputados, que submete novamente à apreciação do Congresso Nacional o texto da Convenção.

Desde então, o Sindicato dos Bancários de Brasília, a

Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras entidades sindicais lutam para que o Brasil ratifique a Convenção 158. Com o apoio do movimento sindical, trabalhadores e trabalhadores já participaram de marchas, atos, protestos, reuniões e fizeram corpo a corpo com deputados federais e senadores reivindicando a aprovação da Convenção 158 pelo Congresso Nacional, que até hoje não votou o texto.

“Não descansaremos enquanto o Brasil não voltar a ser signatário da Convenção 158 da OIT. Precisamos desse mecanismo para acabar com essa verdadeira sangria de empregos nos bancos”, destacou Eduardo



Sindicato denuncia demissões imotivadas e quer proteção do emprego

Araújo. “É urgente combater a alta rotatividade que existe no Brasil. Comum, essa prática criminosa, prejudicial aos trabalhadores e ao desenvolvimento do país, é adotada pelas instituições financeiras para reduzir custos e despistar a fiscalização

da Justiça trabalhista”, finalizou o dirigente sindical, ao afirmar que o Sindicato realizará novas atividades para exigir que o Congresso Nacional aprove a convenção da OIT e corrija mais esse grande erro do governo FHC.

CAMPANHA NACIONAL 2013

Congressos distritais já estão definidos

O processo de mobilização para a Campanha Nacional 2013 já teve início, com a definição do calendário dos congressos distritais. No dia **27 de abril** o Sindicato realizará o Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil. Na semana seguinte, no **dia 4 de maio**, ocorrerá o Congresso Distrital dos Empregados da Caixa. A abertura dos encontros será no **dia 23 de abril**, com painel de conjuntura política e econômica.

Os congressos são os espaços criados para que os trabalhadores debatam e definam as propostas regionais de cada banco, que serão levadas para o 29º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) e para o 24º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, ambos marcados para os **dias 17, 18 e 19**

de maio, em São Paulo.

É nos congressos nacionais que os trabalhadores de cada banco definem as reivindicações específicas que serão entregues à direção dos dois bancos públicos para a renovação dos acordos aditivos à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Já as sugestões de reivindicações gerais e de estratégia para a Campanha Nacional dos Bancários do DF serão discutidas e encaminhadas no Congresso do Sindicato, que será realizado em **29 de junho**. Esse debate também é realizado nos demais estados para que seja possível construir uma pauta com reivindicações que contemplem as necessidades dos bancários de todo o país. Ali, os trabalhadores também terão a oportunidade de participar de uma análise econômica e política para embasar as discus-

sões e encaminhamentos do Congresso.

Os delegados que representarão Brasília na Conferência Nacional, marcada para os dias **19 a 21 de julho**, em São Paulo, serão eleitos no Congresso do Sindicato. Na Conferência será debatida e fechada a pauta geral de reivindicações dos bancários de todo o Brasil a ser negociada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Segundo a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa, os congressos são uma oportunidade para que os bancários discutam os problemas que enfrentam cotidianamente. "Somente os bancários sabem o que passam no dia a dia no seu local de trabalho. É levantando discussões sobre isso que teremos informações o suficiente para construirmos as pautas específicas e geral da Campanha Nacional dos Bancários", explicou.

Mesas temáticas com a Fenaban são retomadas

Alguns temas específicos inseridos nas pautas de reivindicações dos bancários durante as campanhas são tratados nas mesas temáticas de negociação. Segurança bancária, terceirização, igualdade de oportunidades e saúde do trabalhador, por exemplo. Esses assuntos voltarão a ser debatidos a partir desta segunda-feira (25) com a Fenaban (sindicato dos bancos). As reuniões serão realizadas em São Paulo, na sede da federação.

No ano passado, os bancários garantiram a manutenção das reuniões trimestrais

das mesas temáticas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), consolidando importantes espaços de debate permanente com os bancos.

"As mesas temáticas são espaços para debater sobre assuntos de fundamental importância para a categoria. São problemas existentes nos bancos que temos observado e conversado com os bancários e precisam de debates mais amplos e aprofundados. Assim, será possível encontrar soluções para essas demandas", afirma Fabiana Uehara, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.

Confira o calendário

Segunda (25) - 15h: Segurança Bancária

Terça (26) - 15h: Terceirização

Quarta (27) - 10h: Igualdade de Oportunidades

Quarta (27) - 15h: Cláusula de Combate ao Assédio Moral

Quinta (28) - 10h: Saúde do Trabalhador

Dirigentes do Itaú definem prioridades

Dirigentes sindicais do Itaú Unibanco da base da Federação Centro-Norte (Fetec-CN/CUT) estiveram reunidos em Cuiabá no dia 19 para debater os principais problemas que afligem os trabalhadores da instituição. Esses debates antecedem o encontro nacional que será promovido pela Contraf-CUT nos **dias 2, 3 e 4 de abril**, em Embu (SP).

"A prioridade para os funcionários do Itaú são mais contratações e fim das demissões. As reclamações de sobrecarga de trabalho e adocimento em decorrência dessa situação são constantes. Um exemplo da exploração dos funcionários são os gerentes operacionais que não tiram o intervalo de almoço e ainda estão exercendo função de caixas. Estaremos firmes na luta contra essa desvalorização dos bancários", afirma Louraci Morais, diretora do Sindicato, que participou do encontro em Cuiabá.

Negociação com Santander dia 27

As negociações específicas com o Santander começaram em 19 de março, quando os bancários discutiram com o banco a precarização do trabalho dos funcionários que são pessoas com deficiência (PCDs). Na ocasião, o movimento sindical denunciou casos de desvio de função e falta de sensibilidade do banco em respeitar o ritmo da pessoa com deficiência.

A próxima reunião ocorrerá dia **27 de março**, data onde serão debatidas as condições de trabalho nas agências. Dia **3 de abril** será realizado o fórum de saúde e condições de trabalho. Já no **dia 11 de abril** ocorrerá reunião do grupo de trabalho SantanderPrev. Oito dias depois, em **19 de abril**, é a vez de debate com o grupo de trabalho de call center. Em **30 de abril**, os representantes dos trabalhadores discutirão o segmento Select.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília, com CGC sob o nº. 00.720.771/0001-53, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os Trabalhadores do Ramo Financeiro, associados, lotados na base territorial do Distrito Federal, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 27 de março de 2013, às 18h30m, em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação, em sua Sede, situado à SHCS EQ. 314/315, Bloco "A" – Asa Sul, Brasília-DF, para discutir e deliberar acerca da seguinte Ordem do Dia:

1) Apreciação do Balanço Financeiro, referente ao Exercício de 2012.

Brasília (DF), 22 de março de 2013.

Rodrigo Lopes Britto
Presidente

DIA NACIONAL DE LUTA NO BB

Contra 'vale-tudo' da diretoria para cortar direitos e turbinar lucros, bancários paralisam agências



O diretor do Sindicato Eduardo Araújo em ato na Praça do Cebolão



Mobilização pressiona BB a mudar sua postura com os funcionários

Faça chuva ou faça sol, os bancários do Banco do Brasil de todo o país lutarão em uma campanha crescente contra o 'vale-tudo' da atual diretoria do banco, que vem perseguindo seu corpo funcional e promovendo um verdadeiro desmonte articulado da instituição bicentenária: falta de funcionários, imposição de metas abusivas, demissões imotivadas, desrespeito à jornada legal e aumento substancial do passivo trabalhista, reestruturações prejudiciais, discriminação dos bancários oriundos dos bancos incorporados, terceirização exagerada, assédio moral, uso indevido do patrimônio do funcionalismo na Previ, descumprimento da lei que democratiza a gestão e desrespeito aos concursados.

O primeiro passo da batalha para exigir o fim desses 'atos de

gestão' equivocados, cruéis e prejudiciais ao futuro do BB foi dado na quarta-feira 20, com a realização de um Dia Nacional de Luta. Em Brasília, bancários e bancárias paralisaram as agências das vias W3 Norte e Sul e a unidade localizada no centro da região administrativa de Taguatinga. Um ato também foi realizado durante o horário de almoço na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

"Hoje é o primeiro dia de uma nova campanha contra a gestão do BB que traz muitos prejuízos para o clima organizacional. Estamos denunciando o banco a partir de hoje por demitir pessoas que recorrem à Justiça (pagamento das 7ª e 8ª horas), por reestruturações extremamente prejudiciais que transferem para São Paulo e outros centros serviços que podem funcionar em Brasília e pelo passivo

trabalhista superior a R\$ 2 bilhões que não foi resolvido com o novo plano de funções, entre outros graves problemas", enumerou o diretor do Sindicato Eduardo Araújo durante ato na Praça do Cebolão.

'MorDIDA nos seus direitos'

Durante a atividade, a população, que recebeu material justificando a paralisação, apoiou as justas reivindicações dos bancários. "Explicamos aos clientes e usuários que a paralisação é uma resposta aos perigosos atos de gestão da atual diretoria do BB, que vem transformando o maior banco público do país num verdadeiro quintal de lucros. Para ela (atual diretoria do banco), vale tudo na hora de cortar custos e turbinar

os resultados", salientou o secretário de Comunicação e Divulgação do Sindicato, Jeferson Meira, que também é bancário do BB.

"Se o BB não se mexer para resolver todos esses problemas, os bancários vão parar por tempo indeterminado", afirmou Eduardo Araújo, que também é bancário do BB. Ao citar a arte da campanha intitulada 'MorDIDA nos seus direitos', que mostra uma cobra enrolada na logomarca do banco, Araújo traduziu o sentimento dos trabalhadores: "para nós, que dedicamos a maior parte das nossas vidas para esta instituição, a direção do BB age de forma rasteira, como verdadeira cobra, retirando direitos e traindo a nossa confiança", criticou Araújo.

Leia a íntegra do texto em www.bancariosdf.com.br

Sindicato se reúne com recém-empocados da Caixa

Mais 38 empregados da Caixa tomaram posse no último dia 11, em Brasília. O Sindicato se reuniu com eles dia 14, no Edifício Corporate Center, onde estavam participando do Programa de Integração e Ambientação à Caixa (PIAC) de 2013.

Os diretores do Sindicato Wandeir Severo e Francinaldo Araújo e o diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN/CUT) José Herculano (na foto, em pé) deram as boas-vindas e destacaram a impor-



Importância da mobilização permanente foi tema do encontro

tância da mobilização da categoria para avançar nas conquistas dos trabalhadores do Ramo Financeiro. A Apcef-DF também participou do encontro, ocasião em que os representantes dos trabalhadores puderam tirar dúvidas dos novos empregados.

"A nossa luta é constante e reivindicamos que a Caixa autorize mais contratações e também dê celeridade ao processo de nomeação para que os novos sejam encaminhados às agências que mais precisam", afirma Wandeir Severo.

PLR do BRB desaponta os funcionários

Na quarta-feira 20, juntamente com o pagamento do mês de março, os funcionários do BRB receberam a PLR referente ao segundo semestre de 2012. E o que seria motivo de alegria, transformou-se em desânimo e desilusão.

Embora o BRB apresente um dos melhores programas de PLR do sistema financeiro, com a distribuição mínima de 15% do lucro, podendo chegar a até 20%, o que houve foi uma diminuição do valor pago por pessoa, resultado do crescimento do número de funcionários, especialmente de escriturários - o que é absolutamente necessário.

O desânimo torna-se mais

evidente diante da constatação do quanto cada diretor do banco terá direito a receber: aproximadamente R\$ 130 mil, valor que não varia, independentemente do número de bancários.

Apenas a título de comparação: um escriturário ou caixa recebeu R\$ 3.453, e isso justamente agora em que está em vigor a nova tabela do imposto de renda sobre a PLR, que isenta valores de até R\$ 6 mil. Mas quando se compara o valor pago a um gerente, também se percebe a discrepância. Estes receberam, no máximo, algo em torno de R\$ 10.800.

É fundamental ressaltar que o valor destinado à diretoria não compõe o montante destinado aos bancários, ou seja, após as

deduções legais que incorrem sobre o lucro, os 15% destinados aos funcionários são somente para estes. A PLR da diretoria não compõe este montante.

O Sindicato entende que esta prática foi implantada ainda na triste gestão de Ricardo Vieira, mas espera que a atual diretoria tenha a atitude de não permitir que esta disparidade permaneça, e crie mecanismos que tornem mais equânime o valor pago à diretoria, em comparação com o conjunto dos funcionários.

"Agora que está em curso uma possibilidade de alteração estatutária, bem que a diretoria poderia propor para si um mecanismo de pagamento de PLR que não se descolasse do praticado

para os bancários, tornando assim estas políticas de pagamento de participação nos lucros da diretoria e dos funcionários equânimes, como forma de mostrar efetivamente que estão todos juntos no mesmo barco", reivindica o diretor do Sindicato Eustáquio Ribeiro.

"Caso contrário, o discurso da diretoria cairá no vazio, e não haverá nada que estimule o conjunto dos trabalhadores a cumprir metas tão ousadas postas. Afinal, o resultado se dá pelo esforço conjunto, e não pelo desempenho só da diretoria. Se o banco tem apresentado resultados cada vez mais robustos, isso se deve em muito pelo papel relevante dos trabalhadores do BRB", complementou.

BRB refaz estatuto a toque de caixa, sem consultar os bancários

Corre veladamente a feitura de um novo estatuto no BRB. Segundo informações que chegaram ao Sindicato, com a posse de Paulo Evangelista na presidência, o processo teria sido acelerado.

Não seria apenas uma reforma pontual, mas uma reconstituição global no documento mestre do funcionamento e da estrutura da empresa e do conglomerado. Fala-se em nova composição do órgão diretivo, com a criação de vice-presidências e de diretorias estatutárias em número reduzido

a cerca da metade, se comparadas, por exemplo, às superintendências atualmente existentes (segundo escalão), modelo inspirado no BB e na Caixa.

Mas o que causa estranheza é a possibilidade aventada de que o banco, ou o acionista majoritário, intencionaria permitir (ou seria incentivar?) que esses cargos de diretoria fossem preenchidos por pessoas externas ao quadro de carreira. À diferença do que ocorre no BB e na Caixa, e, mais, de modo desconforme à boa prática de go-

vernância para o perfil institucional do BRB.

O Sindicato, caso se confirme essa tentativa, não aceita esse expediente, e entende que revela, uma afronta ou descaso para com o profissionalismo e dedicação de seu corpo funcional.

Outro aspecto é o da discussão e conhecimento, prévio, com a corporação, para tal envergadura de mudança estatutária.

É verdade que está se prevendo, no seio dessa reforma, o aumento dos atuais seis salários/

ano dos diretores para o dobro, isto é, 12 salários/ano de PLR para o suposto novo corpo diretivo? Por quê? E quanto a uma vaga do conselho de administração para preenchimento via eleição direta entre os funcionários ativos e aposentados? Está contemplada no projeto? Aliás, esta é uma das reivindicações do Sindicato em consonância com o que ocorre na esfera federal, cuja participação dos trabalhadores nos conselhos de administração das estatais foi promulgado pela presidenta Dilma ainda em 2012.



Luiz Dulci lança 'Um Salto para o Futuro' no Sindicato

O Sindicato recebe no próximo dia 2 de abril o lançamento do livro "Um salto para o futuro - Como o governo Lula colocou o Brasil na rota do desenvolvimento", de Luiz Dulci, ex-ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República e diretor do Instituto Lula. O autor participará de um debate durante o lançamento. O evento

começará às 19h30 e contará com apresentação musical do grupo Reciclado Sons.

O livro, publicado pela editora Fundação Perseu Abramo, integra uma série de estudos e análises sobre o governo Lula e a continuação de suas políticas na gestão Dilma. A obra faz balanço dessas políticas entre 2003 e 2010 e as consequen-

tes transformações socioeconômicas do Brasil na última década.

Dulci tem a vida marcada pela luta em favor dos trabalhadores. É formado em Letras pela UFRJ e começou a militar no movimento sindical dos professores no Rio e em Minas Gerais, coordenando as primeiras grandes greves dos trabalhadores do Ensino Público.